

SAÚDE MENTAL EM PACIENTES COM COVID-LONGA: UMA PERSPECTIVA DE REDES COMPLEXAS

Francisco Mamedio Soares Junior ¹

Maria Alice Sales Rodrigues ²

Francisco Eduardo Pinheiro da Silva ³

Mateus dos Santos Ferreira ⁴

Daniel Fernandes Pereira ⁵

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ⁶

A pandemia da Covid-19 gerou grande preocupação com aspectos da saúde mental em todo o mundo. Estudos apontam que os efeitos registrados pós-pandemia, contribuíram para o desenvolvimento de ansiedade, depressão e estresse. Diante dessa perspectiva, surge a necessidade de avaliar quais os aspectos mais sensíveis para intervir em pacientes com possível covid-longa. A escala de *Depression Anxiety and Stress Scale* (DASS-21), por exemplo, é um recurso validado e vem sendo bastante utilizado para esses estudos. O objetivo do estudo foi analisar aspectos de saúde mental de usuários de uma Unidade Básica de Saúde no cenário pós pandêmico em um município do Ceará, a partir de uma perspectiva de redes complexas. Através de um procedimento descritivo, abordagem quantitativa e *ex post facto*, analisou-se 73 pessoas do sexo masculino e feminino da cidade de Crato-CE, aprovado sob o CEP/CNS 4.330.160. Os mesmos responderam a escala DASS-21. Para avaliação da foi realizada um análise de redes complexa, que consiste em uma técnica estatística que utiliza de representações gráficas para o estabelecimento das interações entre as variáveis. A medida de centralidade “influência esperada” foi utilizada para identificar os itens mais influentes da rede. Os pacotes *qgraph* e *bootnet* do programa R foram utilizados para visualizar o gráfico. Os itens da dimensão de “ansiedade” mantiveram ligações significativas, como sensação de coração acelerado que está relacionado a dificuldade de respirar (Q19-Q4:0,43) e sentimento de medo sem motivo (Q19-20:0,43). Em relação à dimensão “estresse” destaca-se uma maior irritabilidade e dificuldade em se acalmar (Q1-Q8:0,38). Os itens de Q3 e Q16 que configuram a ausência de afeto positivo da dimensão “depressão”, apresentaram maior influência esperada (1.43 e 1.41) dentro da rede. A análise permitiu observar que no geral os usuários apresentaram níveis significativos de sinais e sintomas associativos a ansiedade, estresse e depressão. Diante do cenário de pandemia em um contexto de distanciamento e isolamento social, tornou-se evidente a limitação na construção e manutenção de processos afetivos, o que evidencia o achado “ausência de afeto positivo” na influência esperada, como um fator central para modificação da estrutura da rede.

Palavras-Chave: Saúde mental; Covid-19; Sistemas complexos.

¹ Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: junior.soares@urca.br.

² Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: mariaalice.rodrigues@urca.br.

³ Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: eduardo.pinheiro@urca.br.

⁴ Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: matheus.ferreira@urca.br.

⁵ Mestrando em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Email: danielfernandespereira123@gmail.com.

⁶ Docente da Universidade Regional do Cariri do Departamento de Educação Física. Email: paulo.bandeira@urca.br.